

TODOS PELA EDUCAÇÃO: A OFENSIVA DO CAPITAL SOB A AUTONOMIA PEDAGÓGICA

ANDRÉ TRAVAGLINI¹

¹ Instituto de História (IHT)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)/ andretravaglini@id.uff.br

Palavra-chave: Aparelho Privado de Hegemonia; Todos Pela Educação; Comunidades Pedagógicas.

A presente exposição é fruto da minha pesquisa para elaboração do meu texto de conclusão de curso que se propõe a analisar criticamente os princípios pedagógicos e alinhamentos políticos advogados pelo grupo Todos Pela Educação (TPE). Historicizar o contexto político em que surge, expor sua ligação aos organismos internacionais por exemplo o Banco Mundial e como este projeto impede a formação de comunidades pedagógicas (HOOKS, 2013), através do sequestro do ritmo (FREITAS, 2014) das aulas dos educadores, que precisam se voltar cada vez mais se voltar à atender as demandas externas à comunidade, como as avaliações nacionais e internacionais como o PISA. A base teórico-metodológico se articula os conceitos gramsciano de aparelho privado de hegemonia, para definir o TPE, revolução passiva, para entender a movimentação ocorrida desde a década de 70 com a Conferência do México, Conferencia de Jointiem e até a criação desse grupo e de similar pela américa latina a partir da década de 90 e intelectuais orgânicos e intelectuais tradicionais.

Segundo as autoras Cea, Silva e Santos ao analisarem o contexto da redemocratização e ascensão do neoliberalismo nos governos Collor e Cardoso houve uma pulverização da responsabilidade de educar do Estado para a sociedade civil, uma derreta do projeto de educação politécnica, integral e voltada ao trabalho muito defendida por Dermeval Saviani. Meu trabalho se dialoga com o eixo temático 1: “Gestão democrática: a construção de comunidades educativas”, ao ressaltar uma educação voltada para as demandas da comunidade pedagógicas, a qual enxergo somente ser plenamente possível de se consolidar com uma educação integral, voltada ao trabalho e para as demandas locais, em oposição à um ensino voltado para atingir rankings internacionais. A escola não pode mais continuar sendo vista como um espaço apartado da sociedade, precisa abraçar as contradições e desafios da comunidade local, a instabilidade é um projeto político para continuarmos a culpabilizar desvios morais ou dos alunos ou dos professores quando o projeto educacional falha.

Agradecimentos: CNPq, CAPES and FAPERJ.